Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil

Introdução/Objetivo: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada por Treponema pallidum. Nos últimos anos, o número de casos de sífilis aumentou consideravelmente no município de Uberaba, sendo a terceira cidade mineira com maior número de notificações de sífilis gestacional. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi caracterizar os casos de sífilis gestacional e congênita notificados no município de Uberaba/MG, entre os anos de 2012 a 2022.

Métodos: Neste estudo foram avaliadas três variáveis relacionadas à sífilis gestacional (teste diagnóstico, esquema de tratamento, tratamento do parceiro) e três variáveis vinculadas à sífilis congênita (faixa etária, raça e sexo). Essas variáveis foram obtidas a partir das fichas de notificação disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: No período avaliado foram notificados 915 casos de sífilis em gestante, sendo que 871 (95%) tiveram VDRL reativo, 4 (0,43%) não reativo, 7 não realizaram o teste diagnóstico (0,76%) e 33 (3,6%) foram ignorados. Essas porcentagens revelam a sensibilidade do teste não treponêmico VDRL, em que 95% das gestantes portadoras de sífilis obtiveram positividade no rastreio desta IST. No que se refere ao esquema de tratamento, 494 gestantes (53,98%) realizaram o tratamento preconizado, 208 (22%) foram ignorados ou não preenchidos na ficha de notificação, 159 (17%) pacientes usaram outro esquema de tratamento e 54 (5,9%) não realizaram nenhum tratamento. Apenas 219 parceiros (23,93%) destas gestantes foram tratados, 277 não realizaram nenhum tratamento (30,27%) e em 419 fichas de notificação não havia a informação (45,6%). Em relação à sífilis congênita foram notificados 493 casos, sendo 490 (99,39%) casos em menores de 1 ano, 2 (0,4%) casos com 1 ano e 1 (0,2%) caso com 7 anos. Dessas crianças, 170 (34,4%) foram declaradas brancas, 43 (8,72%) pretas, 1 (0,2%) amarela, 126 (25,6%) pardas e 153 (31%) ignorados ou em branco. Observou-se também que 235 (47,7%) crianças eram do sexo masculino e 242 (49%) do sexo feminino (em 16 (3,24%) dos casos notificados não havia informação sobre tal variável).

Conclusão: A baixa porcentagem de tratamento dos parceiros está aliada à maior probabilidade de reinfecção da gestante. Assim, ações que visem a divulgação de informações a respeito de sífilis e o treinamento dos profissionais de saúde têm sido conduzidas no município e espera-se reduzir o número de casos dessa IST nos próximos anos.

Palavras-chave: Treponema pallidum Sífilis Educação em saúde Atenção primária

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103131

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM INFECÇÕES DE PELE NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO DESCRITIVO

Michelle Evans Lima Ramos*,
Matheus Gomes Reis Costa, Larissa de Oliveira Silva,
Rodolfo Baptista Giffoni,
Cristóvão Alves Pedreira Filho,
Fernando Mendes Nogueira Souza,
Ricardo Santos Aguiar, Renata Dórea Leal Texeira

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivo: A pele é considerada o maior órgão do corpo humano. Ela exerce importante função de barreira entre o organismo e o meio externo, além de atuar despertando sensações e traduzindo a impressão social de cada indivíduo. Pode ser acometida por afecções a ela restritas ou apresentar manifestações clínicas de alterações sistêmicas. As doenças infecciosas da pele são frequentes e constituem importantes causas de demanda aos serviços de saúde. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever as características epidemiológicas de pacientes internados por infecção de pele, entre 2012 e 2022, no estado da Bahia, comparando-as com a região Nordeste.

Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e quantitativo, cujos dados foram obtidos no Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS) e transferidos para análise quantitativa no software Excel. A população do estudo foi constituída por pacientes com infecção de pele internados no período dezembro de 2012 a novembro de 2022. As variáveis foram ano de atendimento, regime hospitalar, idade, sexo, raça/cor correlacionando com internações, tempo de permanência e óbito. Por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: No período analisado, a Bahia foi responsável por 62.822 das 248.316 internações no Nordeste, sendo o maior número concentrado no ano de 2019 (17.133). O tempo médio de permanência hospitalar foi de 6,94 dias. O regime de atendimento predominante foi o público, cerca de 20,59%, contra 7,79%, do serviço privado. Além disso, a faixa etária dominante foi entre 1 e 4 anos, com menor prevalência de internamentos de pacientes com 80 anos ou mais. O gênero mais frequente foi o masculino, com 55,65% e 57,01%, na Bahia e no Nordeste, respectivamente. Com relação à distribuição de raça/cor, a mais prevalente foi preta e parda. Ademais, comparando-se a região Nordeste, a Bahia é o segundo estado com maior número de hospitalizações. Entretanto, ao observar o número de óbitos, a Bahia se destaca.

Conclusão: Nesse contexto, é possível notar que a Bahia é o estado com maior número de óbitos por infecções de pele no Nordeste, mesmo não apresentando o maior quantitativo de internações. Além disso, no perfil epidemiológico dos internamentos predominam pacientes pediátricos, masculinos, pretos e pardos que foram atendidos pelos serviços públicos.

Palavras-chave: Dermatopatias infecciosas Dermatopatias bacterianas infecções cutâneas Estafilocócicas

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103132